PANELAS
PERNAMBUCO

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

FUNDAÇÃO IBGE
Presidente: Isaac Kerstenetzky

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATISTICA
Diretor-Superintendente: Rudolf W. F. Wuensche

DIRETORIA DE
DOCUMENTAÇÃO E
DIVULGAÇÃO

Diretor: Raul Romero de Oliveira

Texto de Rilza Ferreira Saldanha, do Setor de Publicações Estatísticas Regionais e gráficos do Setor de Representação Gráfica. Diagramação do SERGRAF.

COLEÇÃO DE
MONOGRAFIAS
N.º 491

PANELAS

PERNAMBUCO

ASPECTOS FÍSICOS — *Área: 351 km²; altitude da sede: 510 m; temperatura em °C: máxima, 25,0; mínima, 15,0.*

POPULAÇÃO — *30.510 habitantes (estimativa para 1.º de julho de 1968); densidade demográfica: 87 habitantes por quilômetro quadrado.*

ECONOMIA — *23 estabelecimentos industriais, 45 do comércio varejista e 3.604 imóveis rurais (INCRA).*

CULTURA — *94 unidades escolares de ensino primário comum, 12 de ensino supletivo, 1 de ensino médio; 1 cinema e 1 teatro; 1 associação esportivo-recreativa.*

URBANIZAÇÃO — *27 ruas, 3 praças, 644 prédios, 2 hotéis e 3 bares e botequins.*

SAÚDE — *1 pôsto de saúde e 1 farmácia.*

VEÍCULOS — *(na Prefeitura Municipal em 1969) — 22 automóveis e jipes, 6 caminhões, 6 camionetas, 10 "pick-ups" ou furgões.*

FINANÇAS — *(milhares de cruzeiros) — receita prevista e despesa fixada: 388,6.*

POLÍTICA — *9 vereadores.*

ASPECTOS HISTÓRICOS

SEGUNDO fontes locais, foi nos fins do século XVIII para o limiar do século XIX que o cidadão Manoel Santiago de Miranda, português residente em Garanhuns e cobrador de dízimos na região da qual Panelas fazia parte, comprou uma gleba de terras ao norte dessa localidade, pelo valor de 600$000 (seiscentos mil réis). Hoje, essa parte de terras tem o nome de Patrimônio e pertence à Paróquia. Aquêle cidadão erigiu uma capela, no local onde atualmente se acha a igreja matriz; construiu também uma pequena casa, perto da capela. O local ficou conhecido pelo topônimo de Panelas de Miranda, em face de situar-se entre 3 serras, que tomaram os nomes de "Bica", a Leste — onde se localiza a fonte que abastece a cidade de água — do Boqueirão, ao Norte — a qual deve o nome à circunstância de ter sòmente uma passagem transitável — e dos Timóteos, ao Sul — assim denominada por ter abrigado o panelense João Timóteo de Andrade, no levante conhecido como "Guerra dos Cabanos". Miranda mandou confeccionar imagem do Senhor Bom Jesus dos Remédios, no tamanho de um homem, em madeira de cedro, trazendo-a em procissão de Petrolina até Panelas e colocando-a na capela. É ainda hoje o santo padroeiro da cidade.

Tem Panelas seu nome gravado na História de Pernambuco, ligada que ficou a episódios da chamada "Guerra dos Cabanos".

Participaram da revolta, entre os anos de 1832 e 1836, os panelenses João Timóteo de Andrade e Francisco José de Barros. O primeiro localizou-se na serra dos Timóteos e o segundo no Sítio Cafundó, que pertence atualmente ao Município de Lagoa dos Gatos. A fôrça legal enviada contra João Timóteo de Andrade aquartelou-se na cidade, em local que tomou o nome de "14", em lembrança da unidade militar aí instalada. A fôrça que combateu Francisco José de Barros escolheu o lugar hoje denominado Acampamento, no atual município de Lagoa dos Gatos. Depois de 4 anos de luta, em missão pacificadora chegou a Panelas o Bispo D. João Marques Perdigão, que obteve a rendição dos sublevados com a condição de serem anistiados, terminando aí a "Guerra dos Cabanos". Na serra dos Timóteos, no Sítio Cafundó e em vários outros lugares ainda se encontra muito material de guerra da época, abandonado ao têrmo da campanha.

Formação Administrativo-Judiciária

À Lei provincial n.º 919, de 18 de maio de 1870, deve-se a criação do Município de Panelas, com sede na povoação de igual nome, e território desmembrado dos municípios de Caruaru e São Bento do Una. A instalação data de 14 de novembro de 1872. O distrito fôra criado pela Lei provincial n.º 157, de 31 de março de 1846. A sede municipal, que, pela Lei estadual n.º 209, de 24 de março de 1897, se transferira para a povoação de Lagoa dos Gatos, foi elevada à categoria de cidade, em virtude da Lei estadual n.º 991, de 1.º de julho de 1909.

Na Divisão Administrativa de 1911, Panelas figura com três distritos: Lagoa dos Gatos (sede), Panelas e Taboleiro. A primitiva sede municipal foi restabelecida por efeito da Lei estadual n.º 1.366, de 24 de maio de 1919. Em 1928 foi criado o Município de Lagoa dos Gatos. Desde então e até 1953, Panelas compunha-se dos distritos de Panelas e Cupira. Com a Lei estadual n.º 1.818, de 29 de dezembro de 1953, o distrito de Cupira foi emancipado, ficando o Município de Panelas com um único distrito.

Mais tarde, em 15 de março de 1958, pela Lei municipal n.º 157, Panelas passou a figurar com o nôvo distrito de Cruzes.

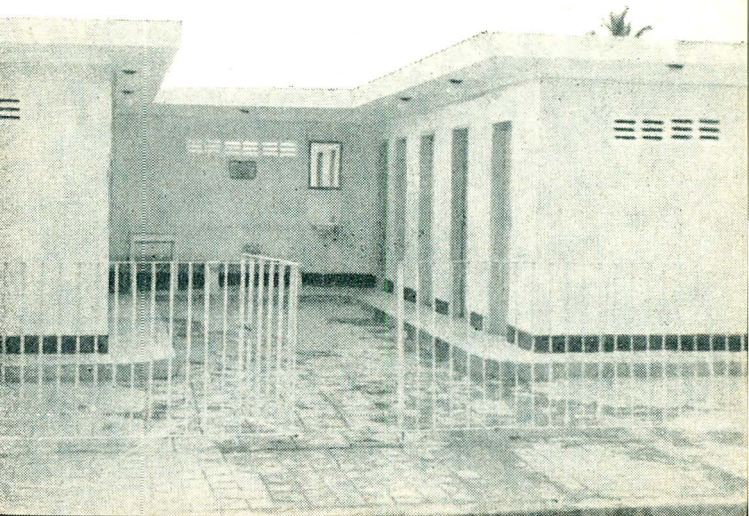
Em 18 de maio de 1963, as leis números 230 e 231 criaram os distritos de São José e São Lázaro, respectivamente. Atualmente, o Município é constituído de quatro distritos: Panelas (sede), Cruzes, São José e São Lázaro.

A Comarca foi criada pela Lei provincial número 1.093, de 24 de maio de 1873. A partir de 1936, passou a abranger os têrmos de Panelas e Frei Caneca.

Atualmente é de 2.ª entrância e estende sua jurisdição aos municípios de Cupira e Lagoa dos Gatos (ex-Frei Caneca).

Atuam no fôro local 2 advogados.

Banheiros Públicos



ASPECTOS FÍSICOS

A CIDADE fica a 510 metros de altitude, tendo as seguintes coordenadas geográficas: 8º 41' 00" de latitude Sul e 35º 54' 00" de longitude W.Gr. Dista, em linha reta, 128 km de Recife, rumo OSO.

O Município limita-se com os de Altinho, Cupira, Quipapá, Jurema, Lagoa dos Gatos e Ibirajuba. Possui área de 351 km².

O clima é brando e salubre nas duas estações, o ar sêco e a temperatura, em 1969, oscilou entre máxima de 25º e mínima de 15ºC. De abril a agôsto, ocorrem as chuvas.

O solo, predominantemente argilo-pedregoso ou argilo-arenoso, apresenta como relêvo as serras da Bica, do Boqueirão, dos Caboclos e dos Timóteos.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

EM 1960, Panelas possuía 28.082 habitantes, dos quais 22.262 no distrito-sede e 5.820 no de Cruzes. Segundo o Recenseamento daquele ano, 91,1% da população, isto é, 25.579 pessoas, viviam na zona rural.

O Laboratório de Estatística do IBE estimou a população em 30.510 habitantes, em 1.º de julho de 1968; a densidade demográfica, que era em 1960 de 80 habitantes por quilômetro quadrado, elevou-se para 87.

O Registro Civil, em 1969, acusou 147 casamentos, 1.030 nascimentos (27 natimortos) e 544 óbitos (215 menores de 1 ano).

ASPECTOS ECONÔMICOS

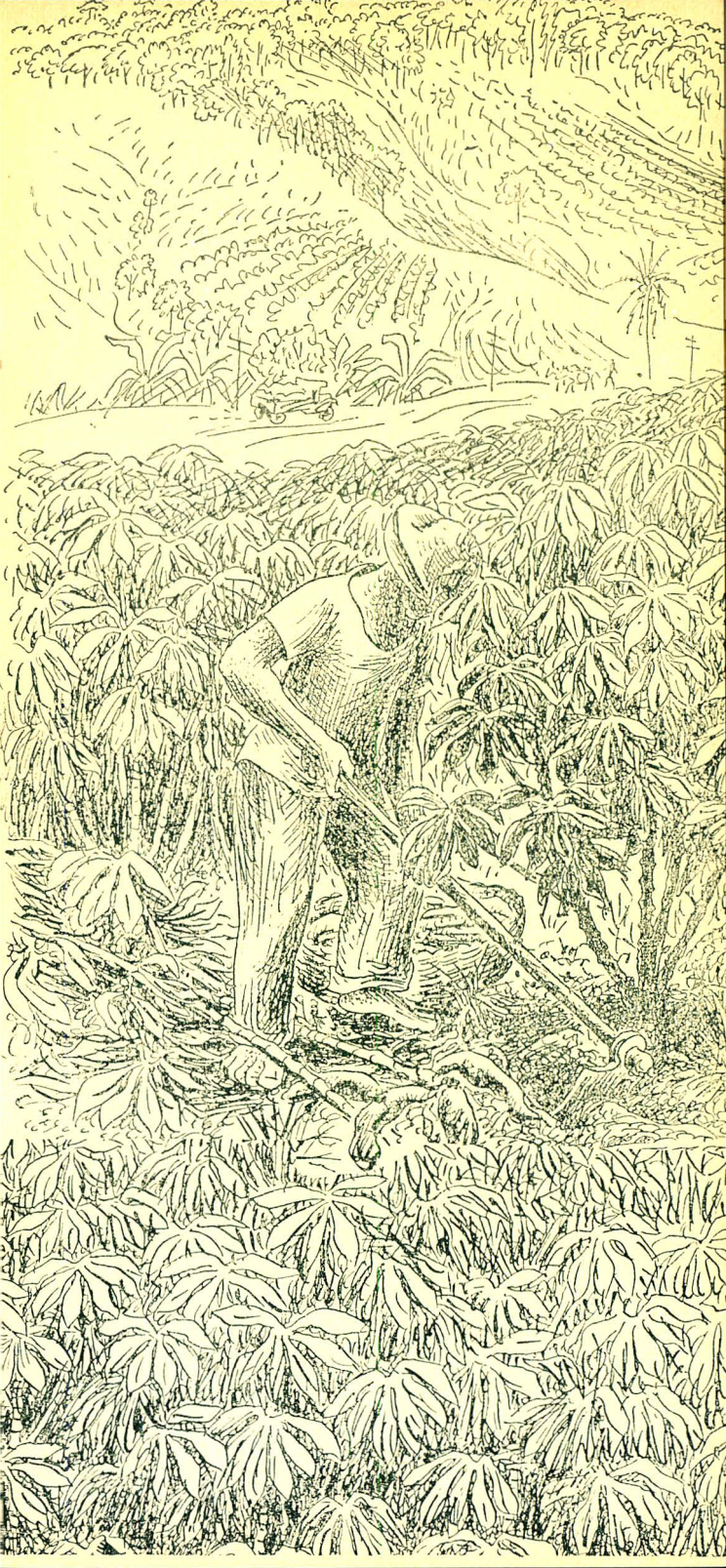
Agricultura

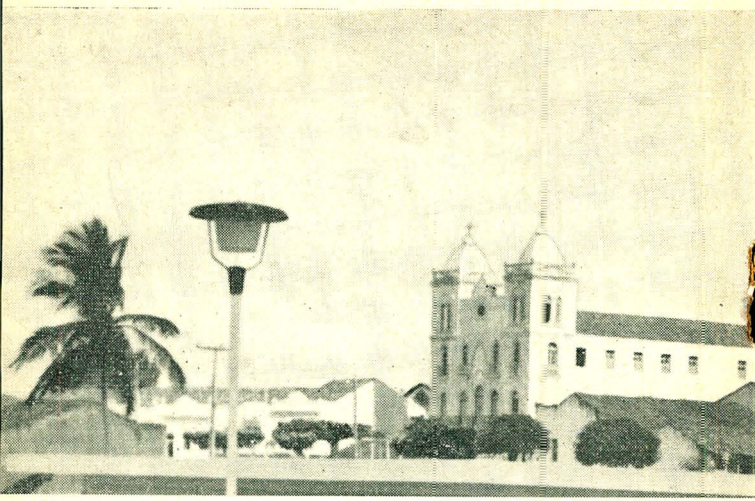
A AGRICULTURA representa fator importante na economia local.

No Censo Agrícola de 1960 foram apurados no Município 3.561 estabelecimentos, ocupando área total de 23.725 hectares, dos quais 9.146 destinados a lavouras.

Em 1968, conforme revela a tabela seguinte, as culturas renderam Cr$ 2,7 milhões, sendo de 9.977 ha a área utilizada.

Mandiocais

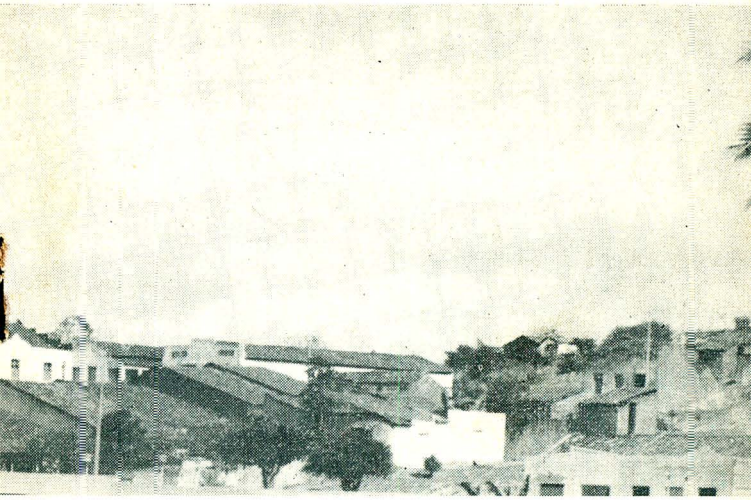




PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Mandioca	876	32,5
Feijão	558	20,7
Milho	428	15,9
Cana-de-açúcar	276	10,3
Banana	135	5,0
Mamona	90	3,3
Algodão	84	3,1
Café	70	2,6
Outros (1)	176	6,6
TOTAL	2 69[illegible]	100,0

(1) Em "outros" incluem-se: laranja, fava, tangerina, caju, manga, batata-doce, cebola, batata-inglêsa, tomate, melancia, fumo-em-fôlha, e abacate.

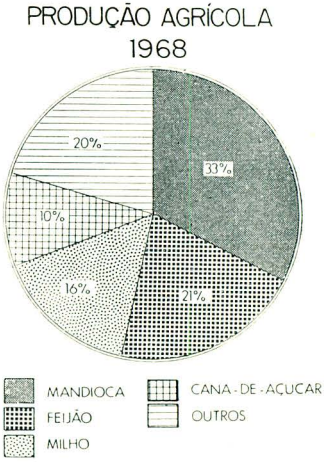
A área ocupada pelas plantações de mandioca foi de 1.324 ha e a produção rendeu 1[illegible].219 toneladas; em seguida o feijão e o milho, com 2.820 e 3.600 ha, respectivamente, produziram na ordem 1.523 e 3.426 t; a cana-de-açúcar em 400 ha teve o rendimento de 23.000 t.



Vista parcial da cidade

Em 1969, constavam do Cadastro do INCRA 3.604 imóveis rurais.

A Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural — ABCAR, mantém no Município um escritório local, subordinado ao regional de Palmares.



Pecuária

EM 1968, o gado existente somava 24.770 cabeças, no valor de Cr$ 2,6 milhões, assim distribuídos:

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Bovinos	6 100	1 427	54,1
Eqüinos	2 485	298	11,3
Asininos	1 570	66	2,5
Muares	1 635	294	11,2
Suínos	5 600	389	14,8
Ovinos	3 000	66	2,5
Caprinos	4 380	97	3,6
TOTAL	24 770	2 637	100,0

Entre os bovinos, as raças zebuínas são preferidas pelos criadores. A produção de leite, no ano mencionado, alcançou 567 mil litros, no valor de Cr$ 170,1 milhares.

Calculava-se em 55.600 o número de aves, no valor aproximado de Cr$ 166,1 milhares. A produção de ovos foi estimada em 121.500 dúzias, no valor de Cr$ 116,6 milhares.

A produção de mel e cêra de abelha foi de cêrca de 690 kg e Cr$ 1,6 milhares. A de manteiga e queijo, de 12 toneladas e Cr$ 45,5 milhares.

Indústria

EM 1965 havia 23 estabelecimentos industriais, com 116 operários e uma produção de Cr$ 85,0 milhares.

Dados de 1969 acusavam a existência de 20 firmas industriais, que ocupavam 108 operários, para uma produção de Cr$ 98,1 milhares. Dêsses estabelecimentos, 16 eram de produtos alimentares, com 87 operários e 76,7% do valor total da produção. Os 4 restantes, todos de bebidas, tinham 21 empregados e cobriam 23,3% do valor da produção global.

No gênero de produtos alimentares predominavam a fabricação de farinha, com 5 estabelecimentos, 32 operários e 29,4% do valor e os laticínios com 15,1%.

Abate de Reses.

EM 1968, foram abatidos 352 bovinos, 692 suínos, 156 ovinos e 525 caprinos.

O produto do abate totalizou 108,8 toneladas, valendo Cr$ 227,3 milhares. Destacaram-se a carne verde de bovino, com 55,5 t e 60,9% do valor total e a carne verde de suíno, com 20,8 t e 18,3% do valor. Seguem-se o toucinho fresco, com 13,8 t e 12,2% e a carne verde de caprino, com 6,3 t e 5,3% do valor. Os 3,3% restantes do valor correspondem à carne verde de ovino, couros verde e sêco de bovino e peles verdes e sêcas de ovino e caprino.

Produção Extrativa

A PRODUÇÃO extrativa vegetal, em 1968, avaliada em Cr$ 40,0 milhões, refere-se a 81 toneladas de carvão, 3 toneladas de castanha de caju, 6.800 m³ de lenha e 2.100 m³ de madeira em toros.

ALÉM da rêde de estradas municipais, corta o Município a rodovia estadual PE-69. Há duas linhas intermunicipais de transporte.

O tempo de viagem é de:

20 minutos, até *Cupira;*

1 hora, até *Jurema;*

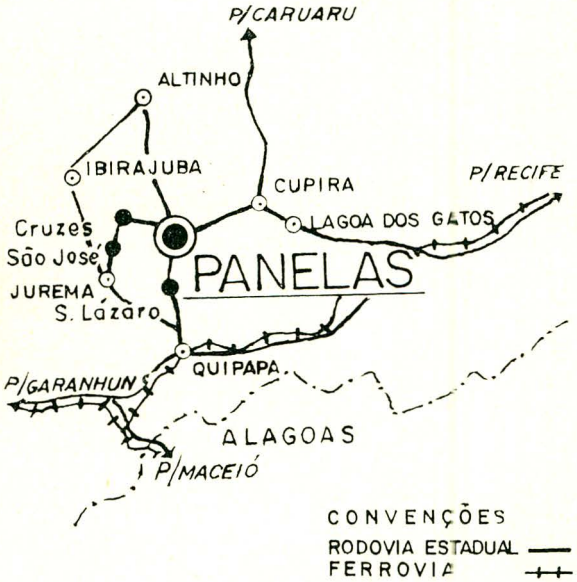
1 hora e 30 minutos, até *Quipapá*

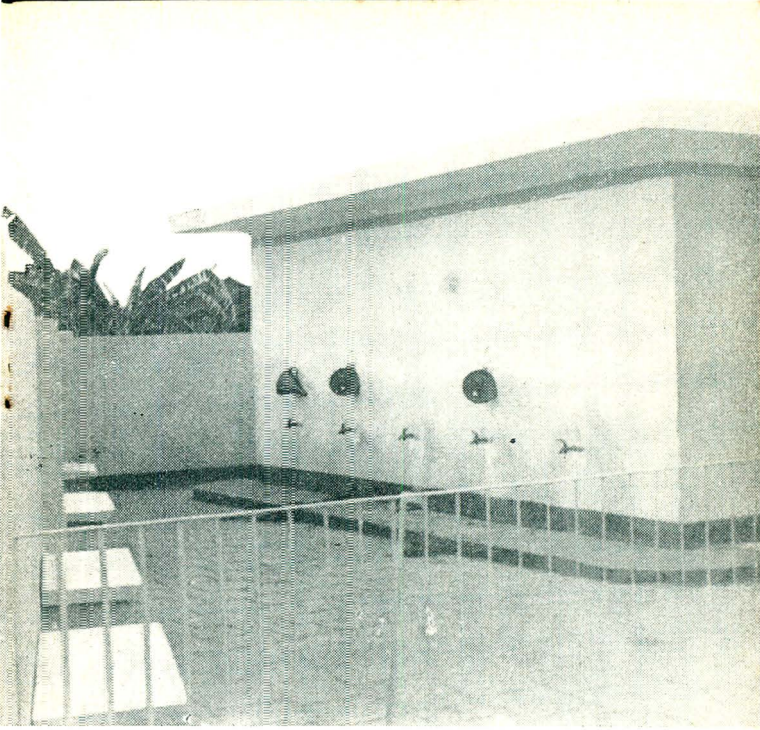
2 horas, até *Altinho;*

4 horas (via Palmares) ou 3 horas e 50 minutos (via Caruaru), até *Recife* e

102 horas até *Brasília-DF* (via Garanhuns, Palmeira dos Índios-AL, Paulo Afonso-BA, Feira de Santana-BA e Montes Claros-MG).

Em 1969 foram registrados, na Prefeitura, 22 automóveis e jipes, 6 caminhões, 6 camionetas e 10 *pick-ups* ou furgões.





Chafarizes

ENSINO

Por ocasião do Censo Escolar de 1964, verificou-se que o índice de escolaridade atingia, em todo o Município, 31,6% subindo porém a 73,7% nas áreas urbana e suburbana.

No início do ano letivo de 1969, nas 94 unidades escolares de nível primário, estavam matriculados 6.098 alunos, sob a orientação de 102 professôres. Para o ensino supletivo havia 12 unidades escolares, com 12 professôres e 339 alunos.

Dentre os estabelecimentos de ensino primário, destacam-se o Grupo Escolar João Timóteo de Andrade, com 6 professôres e 198 alunos, e o Externato Imaculada Conceição, com 4 professôres e 122 alunos.

Existe ainda uma escola de corte e costura, com 1 professor e 42 alunos.

No Ginásio Joaquim Nabuco, criado em 1969 e instalado em 1970, funciona, apenas, a 1.ª série.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO

A CIDADE de Panelas comporta atualmente 39 logradouros (27 ruas, 3 praças, 2 jardins e 7 outros), dos quais 12 são pavimentados, 27 arborizados e 27 possuem iluminação domiciliar.

Existem 644 prédios, 45 estabelecimentos do comércio varejista, 1 cooperativa de crédito, 1 agência postal-telegráfica (na sede) e 1 serviço de radiofonia do Departamento de Telecomunicações do Estado.

O Cine Marechal Castelo Branco dispõe de 250 lugares, o Teatro Paroquial tem capacidade para 200 espectadores. O Panelas Esporte Clube, fundado em 1939, possui 52 sócios.

Há na cidade, 1 pôsto de saúde e 1 farmácia. A Casa de São Vicente de Paula, à rua Antônio Gonçalves, abriga a velhice desamparada.

Os hotéis Bom Jesus e Centenário, com 6 e 5 quartos, respectivamente, além de 3 bares e 4 barbearias, são alguns dos estabelecimentos de prestação de serviços.

A paróquia de Panelas, criada pela Lei número 701, de 1866, pelo Dr. Manoel Clementino Carneiro da Rocha, Vice-Presidente da Província de Pernambuco, teve como primeiro vigário o Padre Antônio Malaquias Ramos de Vasconcelos. Os templos católicos são a Matriz do Bom Jesus dos Remédios, na sede, a Igreja de São José, no distrito de São José e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no distrito de Cruzes.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Finanças

O MUNICÍPIO arrecadou, em 1969, Cr$ 430,6 milhares e realizou despesas no montante de Cr$ 388,6 milhares.

O orçamento municipal aprovado para o exercício de 1970 prevê receita de Cr$ 385,0 milhares e fixa igual despesa.

Representação Política

A CÂMARA de Vereadores de Panelas é composta de 9 membros. Estavam inscritos no Município, em 1969, 4.140 eleitores.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de Panelas, Reinaldo Santos Barros.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal do IBE e de diversos órgãos do sistema estatístico nacional.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pelo Departamento de Divulgação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e contradições verificados nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o IBE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

COLEÇÕES DE MONOGRAFIAS

400 — Uruguaiana, RS
401 — São José dos Campos, SP
402 — Arapongas, PR
403 — Ouro Prêto, MG (2.ª ed.)
404 — Botucatu, SP (2.ª ed.)
405 — Cachoeiro de Itapemirim, ES (2.ª ed.)
406 — Paranavaí, PR
407 — Nova Friburgo, RJ (2.ª ed.)
408 — Florianópolis, SC (3.ª ed.)
409 — Anápolis, GO (3.ª ed.)
410 — Limeira, SP
411 — Itaperuna, RJ
412 — Macapá, AP
413 — Recife, PE (3.ª ed.)
414 — Valinhos, SP
415 — Porecatu, PR
416 — Olinda, PE
417 — Boa Vista, RR
418 — Canoas, RS
419 — Pôrto Velho, RO
420 — Palmares, PE
421 — Santo Ângelo, RS
422 — Taubaté, SP
423 — Tiradentes, MG
424 — Belo Horizonte, MG (2.ª ed.)
425 — Viçosa, AL
426 — Caruaru, PE (3.ª ed.)
427 — Marília, SP (3.ª ed.)
428 — São Sebastião do Alto, RJ
429 — São Leopoldo, RS
430 — Ilhéus, BA (2.ª ed.)
431 — Itapipoca, CE
432 — Barbacena, MG (2.ª ed.)
433 — Ponta Grossa, PR (3.ª ed.)
434 — Cametá, PA (2.ª ed.)
435 — Piui, MG
436 — Vitória da Conquista, BA (2.ª ed.)
437 — Itabuna, BA (3.ª ed.)
438 — Londrina, PR
439 — Tupã, SP (2.ª ed.)
440 — Catu, BA
441 — Niterói, RJ
442 — Angra dos Reis, RJ (2.ª ed.)
443 — Santo André, SP
444 — Sorocaba, SP (2.ª ed.)
445 — Araçatuba, SP
446 — Duque de Caxias, RJ
447 — Feira de Santana, BA (2.ª ed.)
448 — Blumenau, SC (2.ª ed.)
449 — São Luiz Gonzaga, RS
450 — Jaboatão, PE (2.ª ed.)
451 — Vassouras, RJ (2.ª ed.)
452 — Araraquara, SP (2.ª ed.)
453 — Campo Grande, MT (2.ª ed.)
454 — Sete Lagoas, MG
455 — Petrópolis, RJ (3.ª ed.)
456 — Campos, RJ (3.ª ed.)
457 — Palmeira dos Índios, AL (2.ª ed.)
458 — Campos do Jordão, SP
459 — Teresina, PI
460 — Araguari, MG
461 — Viçosa, MG (2.ª ed.)
462 — Uberaba, MG (2.ª ed.)
463 — Jundiaí, SP
464 — Santarém, PA (2.ª ed.)
465 — Palmital, SP
466 — Catanduva, SP
467 — Jequié, BA (2.ª ed.)
468 — São Lourenço, MG (2.ª ed.)
469 — João Pessoa, PB (2.ª ed.)
470 — Bragança, PA (2.ª ed.)
471 — Canela, RS
472 — Atibaia, SP
473 — Fortaleza, CE
474 — Parnaíba, PI (2.ª ed.)
475 — Garanhuns, PE (3.ª ed.)
476 — Governador Valadares, MG (2.ª ed.)
477 — Nova Iguaçu, RJ (3.ª ed.)
478 — Lins, SP
479 — São Gonçalo, RJ (2.ª ed.)
480 — Alagoinhas, BA (2.ª ed.)
481 — Leopoldina, MG (2.ª ed.)
482 — Boa Esperança, MG (2.ª ed.)
483 — Erechim, RS
484 — Pompéia, SP
485 — Itapeva, SP
486 — Guarulhos, SP
487 — Uberlândia, MG (2.ª ed.)
488 — Itaqui, RS (2.ª ed.)
489 — Campo Largo, PR
490 — Curitiba, PR (3.ª ed.)
491 — Panelas, PE

Acabou-se de imprimir, aos vinte e dois dias do mês de janeiro de mil novecentos e setenta e um, nas oficinas do Serviço Gráfico da Fundação IBGE, em Lucas, GB